

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE ECONOMIA**

**TEXTO PARA DEBATE
Nº 1**

**SUGESTÕES PARA O TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO
(NA SEQUÊNCIA DO SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MOÇAMBICANA)**

**VERSÃO 1.00
MARÇO 94**

**CARLOS PIMENTA
PROFESSOR ASSOCIADO DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

I. PARA QUE HAJA INVESTIGAÇÃO

É-me difícil estabelecer uma proposta-sugestão de trabalho de investigação resultante do Seminário porque aquela não existe sem a conjugação de um conjunto de factores e sobretudo sem docentes com interesse, disponibilidade temporal e intelectual, formação.

Neste ponto fazemos uma muito rápida referência a alguns 'materiais' elementos que consideramos relevantes

Outros, de outra índole, ficam por referir. Por exemplo, não há investigação eficaz e duradoura sem reconstrução dos saberes. Assim, em diversas circunstâncias o dogmatismo é um vírus anti-investigação. Como alguém disse "o dogmatismo ... é um sinal constante de imaturidade"

A. DOCENTES INVESTIGADORES

Sem docentes não há investigação. Sem docentes que assumam com entusiasmo o estudo de certas questões não há construção de novos conhecimentos. Para que haja trabalho é necessário que os docentes estejam interessados, tenham formação, isto é, um determinado tema insira-se na sua formação académica ou possa ser ponto de

partida para novos trabalhos, e possuam disponibilidade temporal e intelectual para realizar o trabalho.

Existe material humano para que haja investigação, pelo menos ao nível do trabalho disciplinar e sectorial.

Há que encontrar as formas de os mobilizar para essas funções: reconhecimento social, formação de curriculum, menor diversidade de disciplinas de docência, remunerações complementares, liberdade intelectual e gosto pela descoberta.

B. DOCENTES COORDENADORES

As funções dos docentes coordenadores seria de apoiar a investigação em curso, levantar problemáticas, gerar o debate de posições diversas e encontrar convergências, fazer documentos de síntese, coordenar equipas interdisciplinares.

A Faculdade tem carências neste tipo de docentes.

A sua existência pode não ser imprescindível para o desenvolvimento de um determinado nível de investigação mas passará a sê-lo se se pretender dar determinados saltos qualitativos, se se promover uma investigação interdisciplinar.

C. ALUNOS APOIANTES

Envolver alunos nos trabalhos de investigação é uma forma expandir o trabalho de investigação, permitir o despertar de qualidades entre os alunos e contribuir para uma 'selecção natural' de futuros docentes.

Os alunos podem fazer inquéritos, constituir bases de dados, introduzir informação, fazer certas operações mais simples.

O trabalho dos alunos encontra o seu reconhecimento ou num salário modesto ou na divulgação dos seus nomes nos trabalhos publicados, ou ainda, o que não é habitual, na integração dessa actividade no tempo escolar..

D. EQUIPAMENTO MÍNIMO

O trabalho de investigação é pouco exigente em equipamento: um espaço, um computador moderno, uma impressora de qualidade, algum software.

Esta pequena exigência em equipamento é uma vantagem e uma desvantagem: vantagem pelos baixos custos, desvantagem porque dilui as fronteiras entre os serviços à comunidade realizada pela instituição ou por cada um dos docentes intervenientes.

E. RECURSOS FINANCEIROS

Existem trabalhos de investigação que não exigem recursos financeiros. Em muitos outros em que tal não acontece é possível encontrar compradores ou financiadores.

Não se deve assumir esta vertente como impeditiva.

É correcto obter financiamentos para a investigação mas é incorrecto obter investigação para o financiamento.

II. DIFERENTES NÍVEIS PARA A INVESTIGAÇÃO

A. ORGANIZAÇÃO, RECOLHA E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

Não há investigação económica sem informação, qualitativa ou quantitativa, assumindo esta uma particular relevância.

As bases de dados, em sentido lato, assumem uma particular relevância em todas as circunstâncias: quando a informação é pequena ou má como superação dessas deficiências, quando é abundante como organização e sistematização

1. BASE DE DADOS

Só um conhecimento pormenorizado da informação estatística disponível é que permite definir com clareza a natureza e conteúdo da base de dados.

Possíveis vertentes dessa base de dados:

- sistematização da informação publicada internamente
- acesso às bases de dados internacionais
- conversão da informação em imagem (GIS, etc.)
- informação original

O tratamento de informação, a sua organização e disponibilização para o exterior é susceptível de gerar valores acrescentados.

Também é susceptível de obter financiamentos a fundo perdido.

2. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO EXISTENTE

(Dispensa desenvolvimento)

3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Detectadas carências de informação sobre a realidade moçambicana e inventariados os custos necessários para a superação dos diversos conjuntos de dados a obter pode-se proceder a algumas recolhas sistemáticas de informação.

A experiência obtida no seminário com o 'método participativo' mostra a importância do lançamento, regular ou esporádico, de inquéritos de informação qualitativa.

Se houver uma estrutura mínima, se houver uma cuidadosa escolha da amostra, se houver uma computadorização dos dados, se houver um cuidado tratamento da informação (utilizando a estatística descritiva, a análise de dados e a econometria), se houver a sistematização da informação numa apresentação agradável, se houver a sua divulgação, poder-se-á

- melhorar a informação
- vender informação
- projectar a imagem da Faculdade

Esta é uma vertente imediata de trabalho.

B. TRABALHO INDIVIDUAL

Não há investigação institucional sem investigação individual. Esta pode ser desenvolvida a diferentes níveis e com diferentes objectivos.

À instituição compete criar condições permissivas e potenciar os resultados obtidos.

1. TRABALHOS DE LICENCIATURA

Os contributos daqui resultantes não serão, provavelmente, muito significativos, mas não devem ser sistematizados.

Se a instituição tiver prioridades de investigação poderão existir diversas situações, sem qualquer forma de coacção, em que os interesses da instituição e do aluno coincidam.

2. MESTRADOS E DOUTORAMENTOS

É uma parte importante da investigação, como ponto de partida ou de chegada.

Poder-se-ão criar sinergias entre os interesses institucionais e individuais, o que nem sempre é fácil.

3. INVESTIGAÇÃO

(Dispensa desenvolvimento)

C. TRABALHO COLECTIVO

Este trabalho colectivo tem a ver com a formação de equipas de trabalho, com o confronto e complementarização de diversas contribuições parciais.

Para que este tipo de trabalho de investigação se desenvolva é necessário duas coisas:

- investigadores coordenadores

- elevado custo de oportunidade para o trabalho individual

Este trabalho colectivo pode ser:

1. DISCIPLINAR

2. INTERDISCIPLINAR

III. ALGUMAS ÁREAS

As referências que se seguem não são uma listagem de todas as possibilidades de trabalho, mas um apanhado de algumas que nos parecem poder assumir maior importância quer por haver um relativo desconhecimento quer porque podem permitir alguns impactos imediatos, quer ainda por servirem de base a reflexões mais profundas.

Os trabalhos abaixo referidos têm diferentes importâncias, diferentes tempos de execução, diferentes impactos mediatos e imediatos. O agrupamento feito procura reflectir estas diferenças.

A. TÉCNICAS

1. MATRIZ INTERSECTORIAL

Estou a admitir que não existe uma tal matriz para a economia moçambicana contemporânea.

A elaboração de uma matriz intersectorial ajudaria a compreender o tecido produtivo e de troca da economia moçambicana.

Provavelmente enfermaria de grandes deficiências, corre o risco de desactualizar aceleradamente, mas, entretanto

- forneceria know-how

- permitiria leituras

B. SECTORIAIS (além dos realizados)

Os trabalhos realizados (visão global económica, visão global económico-social, agricultura, indústria transformadora) devem ser melhorados e, sobretudo, sistematicamente actualizados.

Toda as pessoas encontrarão sectores sobre os quais é importante fazer estudos. A nossa preocupação não foi fazer a listagem completa mas antes reduzir essa listagem ao mínimo.

Entenda-se o termo 'sectoriais' de forma lata.

1. COMERCIO E TRANSPORTES

2. MOEDA E CRÉDITO

3. ENERGIA

4. PESCA

5. SECTORES INDUSTRIAIS TRADICIONAIS

6. RECURSOS EXTERNOS

7. PEDRAS PRECIOSAS

C. INTERDISCIPLINARES

A tendência dos economistas e de uma Faculdade de Economia é de fazerem estudos limitados ao seu sector de conhecimento, é de julgarem que sabem de tudo que tenha alguma franja com a Economia, é de subestimarem o trabalho interdisciplinar.

As instituições da Universidade também não facilitam o trabalho interdisciplinar

Conforme a natureza dos temas abaixo indicados, admitiria a conjugação de esforços entre economistas, agrónomos, silvicultores, geólogos, geógrafos, historiadores, antropólogos, engenheiros, especialistas do ensino, saúde, etc.

1. MODOS DE PRODUÇÃO, ARTICULAÇÕES E HIERARQUIAS

Grande parte dos raciocínios fazem-se admitindo que toda a sociedade moçambicana se rege pelos princípios do capitalismo. A realidade é bastante mais complexa.

Pretende-se estudar

- diferentes modos de produção existentes

- relações entre eles

- vectores de dinâmica harmónica e conflitual

2. INFRAESTRUTURAS ECONÓMICO-SOCIAIS

Quais as infraestruturas económicas (estradas, telefone, etc.) e sociais (escolas, hospitais, etc.) existentes e suas características? Quais as carências que existem nessa área? Quais os impactos económicos e sociais a esperar da realização dessas infraestruturas? Etc.?

Num País fortemente carenciado em infraestruturas, com o preço destas e com os poucos recursos, há que conhecer claramente os custos de oportunidade associados a estes aspectos.

3. DESENVOLVIMENTO NACIONAL E REGIONAL

Não há desenvolvimento sem desenvolvimento regional. Uma verdade popularizada por alguns especialistas e que assume particular relevância nas economias, como a moçambicana, em que as desigualdades regionais são brutais (de tal modo que provavelmente até exige diferentes indicadores), em que o custo de oportunidade do desenvolvimento regional parece ser (o que não quer dizer que seja) muito elevado. Quais as realidades e potencialidades regionais? Quais as estratégias de desenvolvimento regional e nacional? Quais as potencialidades e estrangulamentos de articulação.

4. RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA

Para a grande maioria da sociedade moçambicana, logo do conjunto da economia, há uma estreita dependência da Natureza. A sociedade ainda não soube ou não pode domesticar a natureza, controla-la. Em que medida é que esta dependência existe? Que formas assume? Como pode ser combatida? Etc.

A história do capitalismo, e não só, tem sido a história da destruição anárquica da natureza, da ideia de que esta é apenas um local de obtenção de recursos e depósito de resíduos. As preocupações ecológicas estão a criar uma opinião pública e um repensar da ciência que tendem a por fim a essa destruição selvagem. Destruir para depois recuperar tem sido o caminho seguido por grande parte dos países desenvolvidos. É socialmente errado, economicamente mais caro, em muitas situações desastroso. Hoje descobre-se que a 'ecologia' dá lucros, é rentável. Estas problemáticas também podem ser abordadas nesta investigação.

D. ESPECIFICAS

1. ECONOMIA SUBTERRÂNEA

Há economia formal e informal, há economia visível e subterrânea. São dicotomias diferentes: uma parte da economia subterrânea é formal e uma parte da informal é visível. São grandes as confusões terminológicas. O que se propõe é o estudo da economia subterrânea e não da informal.

Não há conhecimento da economia, não existem modelos económicos que resistam, se não se considerar a economia subterrânea.

Ela é grande em Moçambique, ela tem de ser estudada.

É muito difícil o seu estudo, nomeadamente em países onde não existem uma vasta, rigorosa e diversificada informação estatística sobre a 'economia legal'.

2. PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Discutir na realidade moçambicana desenvolvimento, recursos endógenos, formação de um empresariado nacional, diversidade regional, crescimento autosustentado, etc. exige tomar em conta as pequenas e médias empresas, para defendê-las ou para combatê-las.

Não se confunda pequenas e médias empresas com pequeno e médio capital, como era habitual algumas décadas atrás.

3. RECURSOS HUMANOS

Os homens fazem o desenvolvimento e usufruem dele. Os recursos humanos são um elemento central em qualquer processo de transformação.

Os recursos humanos podem ser encarados numa lógica microeconómica e numa lógica macroeconómica. Colocaríamos a tónica nesta última.

E. INOVADORAS

1. ECONOMIA DO POLÍTICO

O Estado, no sentido da cultura ocidental, não existe ou existe fragmentado o que envieza os modelos económicos de referência. O 'Estado' tem uma lógica de actuação que não corresponde aos modelos de referência. A corrupção é economia subterrânea mas também é uma forma de decisão de política económica. As diferentes formas de organização política é influenciado e tem impactos sobre o económico.

A listagem das questões políticas que exigem um estudo económico são enormes e grande parte dos observadores reconhecem que podem influenciar decisivamente o tecido económico. São matérias que não se enquadram, pelo menos grandemente, na Política Económica, especialização da Economia.

O que se pretende é estudar estas questões

dum ponto de vista económico

não esquecendo a interdisciplinaridade

rejeitando os reducionismos 'beckerianos'

É um trabalho aliciante e difícil que exige, previamente, um bom levantamento bibliográfico

Será o nome dado adequado?

F. SÍNTESE: ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Os estudos parcelares anteriormente referidos deveriam ir sendo articulados com vista a três objectivos:

fazer documentos de síntese

ir definindo-se uma estratégia de desenvolvimento

detectando-se lacunas e novas pistas de investigação.

IV. APROVEITAMENTO INTEGRAL

A investigação é, se nada mais de fazer, invisível, parcelar, desconexa. São necessárias actuações específicas para que haja um aproveitamento integral da investigação.

De seguida apresentam-se algumas sugestões, sem grandes desenvolvimentos

A. PUBLICAÇÃO

É urgente que a FEU tenha uma publicação, mesmo que muito modesta em termos de forma, com tiragem limitada, em que os trabalhos de investigação, mesmo que provisórios, sejam publicados, desde que tenham um determinado padrão de qualidade.

Abertura a publicações internacionais, nomeadamente de língua portuguesa.

B. INTEGRAÇÃO NO ENSINO

Elaborar um livro com o título *Problemas fundamentais da economia moçambicana* que reunisse grande parte das investigações anteriores e lhes desse um cunho pedagógico (pela forma de abordar as questões, por relacionar as leituras da realidade com os modelos de referência, por colocar exercícios, etc.) seria um importante contributo para o ensino de todas as matérias na FE.

C. ORGANIZAÇÃO DE DEBATES

Os debates, como o que se realizou, são muito importantes. Estimulam a investigação desde que sejam com 'contrapeso e medida'. Anualmente é importante um grande debate cuja existência estimula a investigação. Fora isso os debates devem ser o resultado da existência de investigações.

1. INTERNOS

2. EXTERNOS

D. CONSULTADORIA

Alguns trabalhos de investigação podem dar lugar à venda já o referimos.

A venda de serviços pode estimular o trabalho, pode permitir uma interrelação com a realidade, despertar pistas de investigação.

Contudo a venda de serviços pode ser um grande inimigo da investigação: sobreposição de interesses, baixa qualidade dos problemas colocados, esquecimento da investigação fundamental, tendência para a obtenção rápida de resultados, substituição de uma postura científica por uma postura jornalística ou de consultadoria.